

4.28.

Título:

Avaliação da aprendizagem no ensino a distância: intercorrências entre o real e o ideal

Autor/a (es/as):

Júnior, Adenilson Souza Cunha [Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia]

Biondi, Silvana Oliveira [Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia]

Resumo:

Este artigo apresenta o resultado da pesquisa que investiga as concepções e práticas de avaliação da aprendizagem dos tutores de ensino do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade de Educação a Distância em uma Instituição de Ensino Superior do município de Jequié, estado da Bahia, Brasil. É uma pesquisa qualitativa de natureza descritivo-explicativa, onde utilizamos o estudo bibliográfico e pesquisa de campo, aplicando-se questionário com os nove professores que atuam como tutores na referida instituição. O objetivo desse texto é o de abordar alguns pontos sobre como o processo avaliativo acontece na modalidade de ensino à distância e quais as bases epistemológicas presentes nas práticas avaliativas desenvolvidas por esses profissionais. Primeiramente, faz-se necessário abordar um pouco sobre concepções avaliativas e para tanto, apoiamos-nos nas bases conceituais defendidas por Hoffmann, Luckesi e Romão. Depois, apresentamos e discutimos a partir do corpus analisado, alguns dos principais problemas percebidos nessas práticas para enfim trazermos uma reflexão mais teórica a respeito de como se configura o ensino a distância e de como entendemos o processo avaliativo nessa modalidade de ensino. Por fim os resultados apontam para a necessidade de se estabelecer critérios específicos no que tange a avaliação da aprendizagem em EAD, visto que os professores pesquisados compreendem as particularidades do ensino a distância, contudo, parte deles ainda pauta suas práticas em estratégias características da modalidade presencial. Assim sendo, este trabalho torna-se relevante quando da construção do trabalho pedagógico no EAD à medida que vislumbra outras possibilidades conceituais e metodológicas para os processos avaliativos, colaborando assim para a construção de uma estrutura própria a essa modalidade bem mais pertinente às demandas educacionais da sociedade contemporânea.

Palavras-chave:

Avaliação da aprendizagem. Concepções de Avaliação. Ensino a Distância.

Introdução

O Século XXI se caracteriza como um tempo de mudanças, um período de transição marcante para a história da humanidade, onde predominam a rapidez do acontecer e a simultaneidade dos fatos. Tudo tem-se modificado de modo relacional e complexo, criando uma realidade que requer conhecimentos e procedimentos multidimensionais, capazes de apreender essa complexidade e propor soluções mais adequadas para as demandas do nosso tempo. Novas realidades que exigem uma grande flexibilidade nas nossas formas de ver e entender o mundo. E nele, a educação.

Dessa maneira, a educação ganha cada vez mais centralidade na sociedade contemporânea, visto que os avanços da microeletrônica, da biotecnologia e a globalização da economia e do mercado delineiam um novo padrão de produção e organização do mundo do trabalho. Fatos estes que requerem uma elevação do nível de qualificação do trabalhador e um novo perfil de professor.

Imersa na sociedade do conhecimento⁶⁸, a escola precisa assumir uma postura diferente do que conceitualmente se estabeleceu ao longo de sua história, deixando de atuar exclusivamente como instrutora e centralizadora do conhecimento institucionalizado e passando a agregar outros tipos de conhecimento experienciados nas interações sociais, nos espaços não escolares e informais de aprendizagem. Neste sentido nos adverte Alarcão (2003, p. 15)

Nesta era da informação e da comunicação, que se quer também a era do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas novas circunstâncias que, por sinal são bem mais exigentes.

Podemos contextualizar a fala da autora na idéia de que na sociedade do conhecimento tanto o papel da escola, quanto o do professor, passam pela necessidade de serem revistos, sendo que para este último, é ainda mais enfática a idéia de aceitar-se no processo de mudança. Para os educadores está lançado o desafio da influência dos novos paradigmas, a fim de que possa a educação ser equânime no mundo da ciência – que galopa nos avanços científicos e tecnológicos - com a urgente necessidade da (re)construção das pessoas e do mundo contemporâneo.

Portanto, no que se refere à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino-aprendizagem, os componentes tecnológicos não podem ser ignorados pelo professor, uma vez que com as novas tecnologias pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico, que equivalem a orientações para o ensino e a aprendizagem como uma pesquisa coletiva e compartilhada. É necessário alicerçar uma prática pedagógica inovadora que direcione para uma ação de produção do conhecimento centrada no sujeito aprendiz - individual e

⁶⁸ Gadotti conceitua sociedade do conhecimento pela “consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações a ela associado aos processos educativos”.

coletivo-, desenvolvendo nele a autonomia, a criatividade, a criticidade, o espírito investigativo e colaborativo, além de capacitá-lo para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Ainda sobre as implicações dessas transformações no campo da educação, a literatura tem-nos mostrado que, se por um lado o quadro de mudanças decorrentes da automação, da biotecnologia, da robótica e da informática solicita outro tipo de qualificação, que permite integrar as capacidades à atividade produtiva, evidenciando um novo modelo técnico-racionalista, por outro, como assertiva Libâneo (2005, p. 111), “o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e competências pessoais e sociais, além do domínio da linguagem oral e escrita e da iniciação na linguagem básica da informática ainda é o mesmo requerido para o exercício da cidadania”.

É esse cenário de mudanças que provoca o professor para assumir uma postura reflexiva do trabalho realizado em sala de aula, a fim de garantir uma educação que, além de desenvolver outros aspectos inerentes ao ato de educar, possa, como nos reafirma Libâneo (2005, p. 118) “preparar cidadãos capazes de entender o mundo, seu país, sua realidade e transformá-lo positivamente”, ocorrência que requer um novo tipo de formação de professores.

Diante das transformações ocorridas na sociedade atual, pela via dos avanços técnico-científicos, e conseqüentemente, com os impactos dos recursos de informação e comunicação aplicados na gestão dos processos pedagógicos, cabe ao professor (re) avaliar a sua prática docente, buscando compreender como os conhecimentos são tecidos, promovendo a interação de sujeitos, saberes e práticas, assim como sua utilização para o processo de formação das pessoas, e com essa perspectiva, a educação a distância (EAD)⁶⁹ anuncia-se com grande potencial para ajudar na melhoria educacional.

Neste contexto, o presente artigo busca compreender quais as concepções de avaliação que os tutores tem e quais os reflexos dessas concepções na sua prática pedagógica.

Concepções de avaliação e avaliação na EAD

Uma das questões mais recorrentes na gestão dos processos pedagógicos é a avaliação da aprendizagem, exigindo reflexões acerca da importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas diversificadas, que acompanhem o aluno em seus progressos e dificuldades e forneçam indicadores para o aprimoramento do trabalho pedagógico.

A avaliação é um instrumento fundamental na organização dos processos educacionais e as discussões em torno dessa temática perpassam por todas as formas de ensino, quer seja formal, compreendido pela organização seriada e institucional dos processos de escolarização, indo até os processos não formais e informais de ensino, que se estruturam como “qualquer tentativa educacional organizada e

⁶⁹ Doravante representada pela sigla EAD.

sistemática que, normalmente, realiza-se fora dos quadros do sistema formal de ensino” DEBERLLI (1999, p.17).

São muitas as discussões que enriquecem o debate dessa temática, sobretudo no campo da didática, e que se apresentam como relevantes para o (re) pensar das práticas pedagógicas dos professores e as relações de ensino-aprendizagem contidas nelas, além de proporcionar a reflexão sobre como foram historicamente concebidos os currículos escolares, as diretrizes curriculares nacionais, os parâmetros curriculares nacionais, o modelo de gestão democrática da escola e demais elementos que compõem o complexo e emaranhado sistema educativo vigente. Logo, coadunamos com o pensamento de Luckesi (2006, p. 36), quando afirma que “a avaliação poderia ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões”.

Para o autor, fica evidenciada a idéia de que toda concepção de avaliação está pautada no planejamento que a atividade educativa se propôs e que norteia para a forma de avaliação a ser adotada. Assim, é a própria prática cotidiana da sala de aula, precedida de uma ação intencional planejada que terá na avaliação o *feedback* necessário para uma (re) flexão e (re) elaboração dessas práticas.

Para Romão:

A avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor – mormente para este, se estiver atento aos processos e mecanismos de conhecimento ativados pelo aluno, mesmo no caso de “erros”, no sentido de rever e refazer seus procedimentos de educador (ROMÃO, 2005, p.89).

Neste contexto, entende-se avaliação como uma reflexão constante e processual do que se faz e do que se necessita fazer, tendo em vista os objetivos que se quer atingir e que está proposto, isto é, o planejado e o que está sendo executado.

Hoffmann contribui com o debate quando afirma que:

a avaliação é reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona para novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento (HOFFMANN, 2007, p. 68).

Ainda conceituando as concepções de avaliação da aprendizagem, Libâneo acena que,

a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente. Por apresentar uma grande complexidade de fatores, ela não pode ser resumida a simples realização de provas e atribuição e notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente (LIBÂNEO, 2005, p.133).

A avaliação da aprendizagem emerge na fala dos autores citados como um elemento indispensável e de fundamental ação reflexiva para a gestão de qualquer processo pedagógico, onde a intencionalidade prática do processo de mensurar o conhecimento resulte na constatação do aprendizado dos conteúdos adquiridos e apropriados pelos alunos.

Estudiosos da área, entre eles, Luckesi, Hoffmann e Romão, apresentam três funções didático-pedagógicas específicas para categorizar as formas de avaliar: a função somativa, a função formativa e a função diagnóstica.

A avaliação somativa tem por objetivo classificar e dar grau ao indivíduo, avaliando seu progresso no final de um semestre, ano letivo, curso etc. Este tipo de avaliação enfatiza a utilização de testes e provas como elementos para diagnóstico da aprendizagem. A avaliação formativa se baseia no propósito de acompanhar e controlar o processo de ensino e aprendizagem, onde poderão ocorrer mudanças corretivas durante e não somente no final do processo pedagógico. A avaliação diagnóstica, tal como a somativa e a formativa, envolve descrição, classificação e a determinação do valor de algum aspecto do comportamento do aluno. Contudo, detecta-se a presença ou ausência de conhecimentos anteriores e as condições de aprendizagem que funcionam como pré-requisitos ou comportamentos de entrada para que o aluno possa iniciar a aprendizagem em um determinado nível. Todos os três tipos de avaliação convergem para uma mesma finalidade: verificar a aprendizagem do sujeito, contudo cada uma assume características específicas de cada ato avaliativo como objeto.

Assim, a finalidade da avaliação pressupõe que o professor conheça melhor a complexidade das relações que perpassam o cotidiano escolar, com vistas a incrementar a prática pedagógica, promovendo novas intervenções, a fim de contribuir com a construção do conhecimento do aluno.

O ato de avaliar em ambientes de educação a distância deveria ser criterioso quanto às características compositivas da modalidade, não reproduzindo apenas modelos pré-existentes nos métodos de avaliação do ensino presencial. Assim como no modelo de educação presencial, na EAD a avaliação deve ser um processo planejado, e sendo devidamente planejada, torna-se uma tarefa de todos os agentes envolvidos, sejam eles, alunos, professor formador ou tutores; ademais, o material didático utilizado também deve contemplar o que se faz necessário à compreensão e discussão, pois não se dispõe da situação face a face dos interlocutores, no caso aluno/professor. O que leva Alves (1994, p.

149) a ser categórico quando afirma que “uma das grandes falhas do processo educacional é a falta de controle qualitativo dos sistemas, tanto presencial, como por EAD”.

A partir dessa compreensão, a avaliação da aprendizagem, além dos princípios e características levantados, precisa ser desenvolvida na perspectiva de um processo interativo, associado ao conceito de autoaprendizagem e comunicação, mediados pela tecnologia. Os processos avaliativos na EAD devem privilegiar práticas que considerem uma metodologia ativa, aberta e interativa em que o professor assume o papel de organizar, administrar e regular situações de aprendizagem. Nesse processo, ambos — professor e aluno — saem modificados, uma vez que atuam de forma colaborativa.

Para isso a avaliação em um ambiente de educação a distância deve atender a algumas características que entre outras:

além de classificar o aluno é importante que se alcance o instante de aprendizagem em que o aluno se encontra, para dar o prosseguimento e busca dos objetivos almejados no curso. O professor tem na avaliação uma ferramenta para saber até que ponto da aprendizagem os alunos já foram. Dessa forma ele sabe de onde continuar ou de onde recomeçar para se alcançar os objetivos esperados. (VIANNEY, 1998, p.151)

Como na EAD ainda não existe uma teoria própria definida, o que se tem para a avaliação nela são correntes de trabalho⁷⁰, visto que para muitos professores escolher a forma de avaliar limita-se aos objetivos elaborados, a capacidade das ferramentas disponíveis no ambiente de trabalho e aos elementos circunstanciais da classe. “Os instrutores não estão criando novas formas de avaliação, mas usam os modelos de avaliação utilizados na aula presencial”. (DIRKS, 1998, p. 75)

Metodologia

Procurando atender ao objetivo geral do projeto que orientou o presente artigo, a pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, com delineamento descritivo-explicativo. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2004, p. 22).

⁷⁰ Correntes de trabalho como sendo a denominação da adoção de posturas individuais para o ato de avaliar.

Para Minayo (2004, p. 101), essa possibilidade de pesquisa “entende que na sua homogeneidade fundamental relativa aos atributos, o conjunto de informantes possa ser diversificado para possibilitar a apreensão de semelhanças e diferenças”. Assim foram entrevistados nove tutores do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, oferecido por uma instituição particular de ensino superior do município de Jequié, Estado da Bahia, Brasil. Os tutores, sujeitos da pesquisa, correspondem aos docentes em atividades no ano de 2011.

Para fundamentação teórica da pesquisa realizamos levantamento bibliográfico através de livros, dissertações e teses referentes à temática, a fim de subsidiar nossas análises. Posteriormente, realizamos a coleta de dados e utilizamos como instrumento o questionário, que foi previamente elaborado com questões pertinentes às práticas de avaliação da aprendizagem adotadas por esses tutores na EAD.

Para tratamento e a análise dos dados coletados, utilizamos a análise de conteúdo, conforme os pressupostos teóricos de Laurence Bardin, sobretudo por ela possibilitar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] dessas mensagens (BARDIN, 2010, p.40). A intenção da análise de conteúdo é justamente a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). Entre a descrição e a interpretação, interpõe-se a inferência que busca causas ou antecedentes da mensagem; ou efeitos ou consequências da mensagem.

O que pensam e como agem os tutores em suas práticas de avaliação da aprendizagem

Indagados sobre a importância da avaliação da aprendizagem dos alunos, todos os tutores questionados afirmam ser este um processo de grande importância, porém manifestam diferentes argumentos quanto ao sentido da avaliação para a formação dos alunos.

Em resposta os tutores veem a avaliação do desempenho do aluno como um fator importante em qualquer modalidade de educação, e na EAD, em razão das peculiaridades dessa modalidade, principalmente a distância física entre professores e alunos, ela necessita ser melhor elaborada que nos cursos presenciais. Este resultado coloca em evidência um das características da EAD – substituição do contato pessoal professor/aluno -, como meio preferencial de ensino, pelo apoio e ação sistemática de diversos recursos didáticos, e também pelo apoio de uma organização e tutoria, possibilitando a aprendizagem autônoma e flexível dos alunos.

Quanto aos diferentes argumentos apresentados para os sentidos da avaliação na formação dos alunos é bastante compreensível visto que a EAD apresenta-se como uma maneira de se efetivar educação através da democratização do conhecimento que é disponibilizado a quem se dispuser conhecê-lo,

independente do tempo, lugar e das formas convencionais de ensino. Como afirma Landim *apud* Santos (1997, p.04), a EAD é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento.

Dos nove professores pesquisados, oito entendem a avaliação como um processo de verificação da aprendizagem dos alunos assim como do próprio trabalho do professor, apenas um compreende a avaliação da aprendizagem como um momento estanque, apenas para a verificação da aprendizagem do aluno.

Esse resultado demonstra uma visão clara de que, para esses oito tutores a educação implica vivência de processos tanto pessoais como sociais, que perpassa a relação entre o que se ensina e o que se aprende e a realidade vivida, situada em dado contexto cultural, gerando a existência social e individual quer de modo pessoal ou coletivo. Desse modo, teremos a avaliação que defende a valorização de outros aspectos da aprendizagem, entre eles o acompanhamento constante e diferenciado, que possibilita ao professor rever suas próprias práticas e, sendo necessário, promover (re)orientações, estratégias e ajustes visando o aprimoramento dele mesmo e do estudante.

Para Perrenoud (1999), esse tipo de avaliação não toma menos tempo, mas dá informações, identifica e explica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica [...].O mesmo autor defende ainda que a avaliação formativa consiste em uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, de maneira contínua e dialógica que se contrapõe à priorização do único aspecto considerado pela avaliação somativa tradicional - a atribuição de um "juízo de valor" ao conhecimento do aluno.

Dos nove tutores entrevistados, dois apresentam uma visão da avaliação apenas como instrumento de verificação da aprendizagem, e dois demonstram em suas falas que entendem a avaliação como um processo contínuo de melhoria do trabalho do professor. Para os três restantes, a avaliação da aprendizagem deve levar em consideração tanto a verificação do aprendizado obtido através dos conteúdos trabalhados quanto o *feedback* do trabalho docente desenvolvido.

O que se observa a partir desse resultado é que ainda prevalecem variadas visões da avaliação, com predomínio de uma prática avaliativa inserida numa proposta que age na aferição da apreensão do conteúdo simplesmente transmitido, visando à construção do objeto principal que é o desenvolvimento do aluno. Tal idéia vai de encontro ao que afirma Cipriano Luckesi sobre a prática de uma avaliação preocupada com a transformação da sociedade a favor de todos os seres humanos (LUCKESI, 1998).

Dentre os aspectos que os tutores consideram como mais importantes no momento em que eles avaliam seus alunos, a participação e interação do aluno são citadas por seis professores, assim como a verificação do conteúdo. Podemos dizer assim que a concepção apresentada por grande parte desses

professores ainda se estrutura no objetivismo que ocasiona a preocupação em medir a quantidade de conhecimento elaborado pelos alunos. Por outro lado, três professores responderam que valorizam os aspectos da auto-avaliação, aspectos afetivos e emocionais na aprendizagem.

É possível observar que os professores tem uma consciência da importância da aplicação dos conteúdos na vivência profissional dos alunos como também uma preocupação em dar retorno sobre as experiências do processo avaliativo.

Quanto ao trabalho com os resultados das avaliações, seis professores participantes da pesquisa demonstram preocupação com a sua utilização no processo de ensino, tanto em aspectos de melhoria no tratamento do conteúdo, da metodologia quanto nos próprios critérios para definir os instrumentos avaliativos a serem utilizados. E apenas três professores apontam a inexistência de reflexão acerca do processo como um todo, concentrando-se mais em aspectos de fechamento de média e apresentação dos resultados. A visão desses últimos professores está diretamente ligada à noção que o exame seria um instrumento que “permite qualificar, classificar e punir.” (FOUCAULT, 2004 p. 154). A prática do exame teria dessa forma a finalidade única de medir o que o aluno apreendeu, o quanto ele conseguiu reter do que foi dito pelo professor.

Considerações finais

Reconhecendo a avaliação como um elemento fundamental de qualquer processo, especialmente, em se tratando da área de Educação, afirmamos que a consolidação da EAD no cenário educativo carece de um dimensionamento didático- pedagógico específico a modalidade. Como parte integrante dessa modalidade de ensino, a avaliação na EAD enfrenta os mesmos desafios postos para a educação presencial, numa clara demonstração da necessidade de se efetivar uma modelagem pedagógica que venha atender às características e especificidades da EAD.

O ato avaliativo é um processo de perene construção e faz parte de uma trama que envolve todos os componentes dos processos educativos, dessa forma, na EAD, ela deve assumir uma dimensão macro, onde avaliar se constitui um elemento central no processo, mas que também esse acompanhamento contemple o material didático, o domínio administrativo e o pedagógico, além da tutoria.

Os resultados da pesquisa ora descrita sinalizam para o (re) pensar sobre a prática avaliativa que não deve ser a mera reprodução dos modelos já instituídos, fato este que deve ser (re)vistos de imediato pelas instituições que oferecem a modalidade, diante da premente necessidade de aprimoramento das técnicas e metodologias utilizadas, quanto para consolidar e dotar de credibilidade a própria Educação a distância no Brasil.

O que depreendemos a partir dessa investigação é que a avaliação em EAD está também diretamente ligada ao paradigma educacional adotado e, se nele, o objetivo for certificar e /ou qualificar mão de obra para o mercado de trabalho ou apenas aperfeiçoar profissionais já formados, o modelo de avaliação pautado na aferição de resultados é apropriado para o objetivo. Mas, se a finalidade do processo educativo for a formação de pessoas críticas e conscientes, o modelo em prática reduz-se a dados quantitativos e a função formativa da avaliação não é aplicada.

Assim, a sistematização do processo de avaliação na EAD deve estar em pauta nos debates, buscando analisar sobre os múltiplos aspectos que a envolvem a fim de fundamentar e contribuir para o fortalecimento da aprendizagem colaborativa e das interações sociais dos cursos em EAD.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. (2003). **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez.
- ALVES, J. R. M. (1994). *Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem*. Retirado em Janeiro 8, 2012 de <http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>.
- BARDIN, Laurence. (2010). *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Edições 70, LDA.
- BELLONI, Maria Luíza. (1999). *Educação à distância*. Campinas: Autores Associados.
- BORDENAVE, Juan. (1987). *Telecomunicação ou Educação a Distância: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Vozes.
- DEBERLLI, Mirian Stella; TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro. (2004). *Revista do programa pós-graduação em educação da Universidade Metodista de Piracicaba*, vol. 11, n° 02.
- DIRKS, M. (2008) *How is Assessment Being Done in Distance Learning?* Retirado em Fevereiro 26, 2012 de <http://star.ucc.nau.edu/~nauweb98/papers/dirks.html>.
- FOUCAULT, Michel. (2004). *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Editora Vozes.
- GOUVÊA, Guaracira; Oliveira, Carmem Irene de C. (2006). *Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent.
- GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. (2006). *A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa*. Campinas: Papirus.
- HAYDT, Regina Célia. (2002). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch.(2007) *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*.Porto Alegre: Editora mediação.

- LANDIM, Claudia Maria Ferreira. (1997). *Educação à distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: Educar.
- LIBÂNEO, José Carlos. (2005) *Didática*. São Paulo: Cortez.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. (1997). *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. (2007) *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson Prentice.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (2004). *O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa*. São Paulo: Hucitec.
- NEDER, M. L. C. Avaliação na Educação a Distância - significações para definição de percursos. In: *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Retirado em Dezembro 11, 2011 de <http://www.nead.ufmt.br>.
- PERRENOUD, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed.
- PRETI, Oreste. (1999). Educação a Distância: uma prática mediadora e mediatizada. In “*Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*”.(pp. 107-118) Cuiabá: UFMT.
- ROMÃO, José Eustáquio. (2005). *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez.
- SANTOS, JOÃO. F. S. (2008). *Avaliação no Ensino a Distância*. (s/d). Revista Iberoamericana de Educación. Retirado em Abril 20, 2012 de <http://www.rioei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>.
- VIANNEY, J. (1998). *Pós-graduação a distância: a construção de um modelo brasileiro*". Brasília: RBMED.

4.29.

Título:

O ensino e a avaliação da aprendizagem de interpretação funcional da queixa escolar na formação inicial de professores

Autor/a (es/as):

Junior, Jair Lopes [Universidade Estadual Paulista/UNESP]

Luciano, Elisângela Schmoller [Universidade Estadual Paulista/UNESP]

Resumo:

A queixa escolar é definida como um relato sobre a discrepância entre padrões de desempenho